



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO N°	CURSO	INSTITUIÇÃO
94416	Agronomia	Fundação Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, em sua 94ª Reunião, realizada em 27 de março de 2013, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Agronomia da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Agronomia da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD**, oferecido na cidade de **Dourados - MS**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Fundação Universidade Federal da Grande Dourados** apresentou o informe de autoavaliação com o formulário de coleta de dados e informações realizado pelo curso, de

acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **27/08/2012 a 31/08/2012** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião 70/2013 de 28/02/2013 emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

A IES tem como mantenedora a Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), situada no Campus 1 a Rua João Rosa Goes nº 1761, Vila Progresso, Dourados/MS. A UFGD foi criada pela Lei Nº 11.153, de 29 de Julho de 2005, que dispõe sobre a instituição da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, por desmembramento da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, e dá outras providências. A UFGD, entidade de natureza pública, vinculada ao Ministério da Educação, terá sede e foro no Município de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul e terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. A UFGD foi recredenciada conforme parecer CNE/CES nº49/2012 em 26 de janeiro de 2012 com o seguinte resultado no Índice Geral de Cursos (IGC) em 2010, IGC contínuo 349 e IGC Faixa 4. A UFGD tem como Missão: Gerar, sistematizar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover justiça social. Sua Visão de Futuro: Ser uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e sua visão humanista. Como valores a UFGD apresenta: Democracia participativa e representativa; Ética e respeito às diversidades; Excelência no ensino, pesquisa e extensão; Solidariedade; Gratuidade do Ensino; Autonomia.

A região de influência da Grande Dourados e, igualmente, do estado do Mato Grosso do Sul é eminentemente agrícola. Atividades como o cultivo de milho, soja e a pecuária de corte são

preponderantes. Entretanto, nos últimos anos se pode observar tendência no sentido da diversificação do agronegócio regional. Assim, a cultura da cana e outras oleaginosas, que não a soja, passam a ter importância na área cultivada, objetivando a produção de biodiesel. As agroindústrias, principalmente de extração de óleo têm papel fundamental na economia. Nesta ótica os municípios da região vinculados a cadeia produtiva, disponibilizando serviços e comércio voltado a esta realidade. A UFGD está inserida na região com a proposta de apresentar alternativas de produção e serviços úteis ao agronegócio.

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) nasceu da existência do Campus de Dourados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A UFGD foi criada em 29 de julho de 2005, pela Lei nº 11.153. Proveio da transformação do Campus de Dourados e do Núcleo Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul na cidade de Dourados. Essas unidades da UFMS, em Dourados tiveram sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo governo do Estado de Mato Grosso entre os anos de 1969 e de 1970. Com a universidade criada em 2005, passou-se então, a sua efetiva instalação. Dentro desse processo de implantação, em julho de 2005, a convite do Ministério da Educação (MEC), ocorreu o envolvimento da Universidade Federal de Goiás (UFG), designada oficialmente em 28/12/2005 (Decreto nº 5.643/2005), para Tutora da UFGD. Sua implantação aconteceu em janeiro de 2006 sob a tutoria da Universidade Federal de Goiás, que permaneceu até o mês de julho deste mesmo ano, quando foram nomeados o reitor e o vice-reitor pró-tempore. Os cursos de graduação oferecidos pela UFGD são: Administração, Agronomia, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Direito, Economia, Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Geografia, Gestão Ambiental, História, Letras – Inglês, Letras – Literatura, Licenciatura Indígena, Matemática, Medicina, Pedagogia, Química, Sistemas de Informação, Zootecnia. A UFGD possui vários cursos de pós-graduação tanto em nível de mestrado quanto doutorado, sendo o Doutorado em Agronomia o primeiro neste nível no Estado do Mato Grosso do Sul.

O curso avaliado pela Comissão de Pares Avaliadores foi o Curso de Agronomia da Fundação Universidade da Grande Dourados (UFGD) situada na Faculdade de Ciências Agrárias – UFGD (Unidade II), Rod. Dourados – Itahum, km12. Cx. Postal 533. Cidade Universitária – Dourados – MS. CEP: 79.804-970. A carga horária total do Curso é de 4.752 horas-aula (50 min.) equivalente a 3.960 horas (60 min.). O ingresso anual é de cinquenta estudantes, formando uma turma por ano com atividades em turno integral. O ingresso no curso ocorre por concurso vestibular; transferência de outras IES nacionais; movimentação interna; transferência compulsória; e portador de diploma de curso superior de graduação. Os tempos mínimo e máximo para a titulação no Curso de Agronomia são definidos pelo Conselho Nacional de Educação em 8 semestres e o máximo não é definido. A própria IES estabelece como tempo mínimo 10 semestres e máximo de 16 semestres. O Coordenador do Curso de Agronomia da UFGD é a Profa. Livia Maria Chamma Davide que possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e mestrado e doutorado em Agronomia/Genética e Melhoramento de Plantas pela mesma instituição. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), lotada na Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), atuando desde 2010 junto a IES e dois meses no cargo de Coordenador de Curso. Atua principalmente nos seguintes temas: Melhoramento Genético de Plantas, Genética Vegetal, Resistência de Plantas a Doenças.

B. Contexto institucional

O curso esta inserido em um contexto educacional conforme a legislação vigente no país. De acordo com o relatório de autoavaliação e a visita realizada, comprovou-se que o curso se desenvolve em um âmbito universitário e acadêmico adequado, e com respeito às leis nacionais em vigência. Conforme a análise dos documentos apresentados, e corroborados durante a visita, o curso apresenta plano de desenvolvimento institucional (PDI) e projeto pedagógico de curso (PPC) previamente analisados e aprovados nas

instâncias correspondentes. De acordo com as entrevistas realizadas com os diferentes membros da comunidade acadêmica se evidencia plena participação e colaboração por parte dessa comunidade. Depreende-se, também, que os membros da comunidade têm conhecimento dos planos estratégicos apresentados. O informe de autoavaliação do curso apresenta linhas de pesquisa e extensão que são coerentes com as necessidades do meio produtivo, comprovando que as mesmas têm relação com as especialidades profissionais dos docentes. Também, foi possível comprovar, durante a visita, a participação de alunos de graduação e pós-graduação nestas linhas de pesquisa.

O curso cumpre com as condições necessárias para o êxito dos objetivos estabelecidos em nível de educação pública nacional, no que se refere ao sistema organizacional e administrativo do Curso de Agronomia da UFGD. De acordo com o relatório de autoavaliação e a visita realizada foi comprovado que a forma de direção/gestão da Instituição e a estrutura organizacional do curso, responde às leis nacionais vigentes. Evidencia-se, ainda, que são dadas as condições necessárias para a participação de toda a comunidade acadêmica nas decisões relacionadas com o estabelecimento dos objetivos e do projeto acadêmico. Com base nas entrevistas realizadas pela Comissão de Avaliação foi verificada a existência de mecanismos técnicos necessários para que toda a informação relevante e relacionada com os aspectos institucionais possa ser conhecida no âmbito do curso e da comunidade universitária. Constatou-se que todos os procedimentos relacionados com a escolha e nomeação de autoridades da UFGD e do Curso de Agronomia se cumprem segundo as leis federais vigentes. Conforme o apresentado no informe de autoavaliação e conferido pela análise dos documentos apresentados, o perfil acadêmico dos responsáveis do curso ajusta-se ao projeto acadêmico da mesma. De acordo com o informe de autoavaliação, confirmado pelos documentos apresentados, a IES evidencia todos os aspectos relacionados com o aporte de recursos e sua destinação, ao mesmo tempo em que possui adequado controle dos mesmos. De acordo com o informe de autoavaliação e entrevistas realizadas, o aporte financeiro do curso provem do Governo Federal, não existindo evidências que estes recursos não serão respeitados no período das atuais turmas do Curso de Agronomia da UFGD. Os processos de admissão para o curso estão de acordo com as resoluções estabelecidas em nível nacional e, portanto, são de domínio público, sendo que o Curso de Agronomia da UFGD não constitui exceção a este fato.

De acordo com a análise realizada, e após a revisão do informe de autoavaliação, os documentos apresentados, e as entrevistas efetivadas, conclui-se que o curso cumpre com os critérios estabelecidos para este Critério. A Instituição conta com todos os meios de informação que garantem que a gestão da mesma se execute sem que implique em qualquer inconveniente no seu desenvolvimento. As regulamentações em vigência e as leis nacionais relacionadas com a Educação Superior se aplicam no curso, não se constatando durante a visita qualquer transgressão as mesmas. A IES realizou no período 2008-2009 processo de autoavaliação com os distintos atores da comunidade acadêmica com o objetivo de repensar o seu plano de desenvolvimento institucional (PDI) na qual foram avaliados diferentes aspectos vinculados a gestão da IES. De acordo com o informe de autoavaliação e as entrevistas realizadas, a comunidade acadêmica compartilha a responsabilidade da gestão e manifesta claramente seus desejos de apoio em relação aos planos de crescimento e desenvolvimento da mesma. Constatou-se uma forte coesão no pessoal docente, administrativo e estudantes neste senso.

A Comissão de Avaliadores considera que os critérios relacionados nesta dimensão não são totalmente satisfatórios. De acordo com o informe de autoavaliação e as entrevistas realizadas, se constatou que a IES e o Curso de Agronomia possuem mecanismos estabelecidos e regulamentados para a oferta de distintas bolsas e auxílios estudantis diversos para os estudantes. Igualmente, existem sistemas de tutorias/monitorias e de acompanhamento curricular para os alunos. No entanto, durante a entrevista com os discentes, se verificou que nem sempre os interessados tomam a iniciativa de procurar este apoio. Manifestaram, ainda, que os professores estão disponíveis para consultas em horários extra classe. De acordo com a informação recebida, estas ações se realizam de maneira adequada, havendo uma

comissão de acompanhamento de assuntos estudantis específica para este fim. De acordo com o observado durante a visita, a IES permite o acesso dos estudantes a espaços culturais e desportivos, fomentando estas atividades e facilitando o apoio logístico necessário para as mesmas. Não se comprovou nenhuma ação que representasse contrariedade aos princípios democráticos, de solidariedade e responsabilidade social. O Campus 2 da UFGD possui um Restaurante Universitário (RU), recentemente construído, disponibilizando toda a infraestrutura para o seu funcionamento. No momento da visita o mesmo estava fechado, pois apesar de haver funcionado durante todo o ano, passava por processo licitatório para definição do seu administrador, já que o anterior não cumpriu com os requisitos mínimos de qualidade exigidos pela IES. Além deste espaço existe outro disponível para produtores vinculados a Economia Solidária, onde são servidos diversos tipos de lanche. Pelas dimensões do Campus deveriam haver outros locais de alimentação. De acordo com a manifestação da administração da IES, encontra-se em processo licitatório os futuros locais de alimentação. Os discentes mostraram insatisfação com o sistema de transporte, que não supre as necessidades de traslado dos mesmos para a IES. Considera-se este aspecto como uma fragilidade da IES.

C. Projeto acadêmico

Deve ser destacado que o curso está inserido em um conceito de respeito pleno das leis do país, atendendo, igualmente, o espírito democrático e a concepção de solidariedade em todas as suas manifestações. As atividades de ensino, pesquisa e extensão que se realizam estão fundamentadas em um clima de participação e de liberdade.

A carga horária total do curso de Agronomia é de 4.752 horas-aula (50 min.), equivalendo a 3.960 horas-relógio. A grade curricular do Curso abrange disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, lotadas nas Faculdades de Ciências Agrárias (FCA), Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA), Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET), Ciências Humanas (FCH), com atribuições administrativas próprias. O Currículo Pleno do curso vigente contempla conteúdos que permitem ao discente adquirir habilidades relativas às atribuições do Engenheiro Agrônomo, conferidas pela Lei Federal nº 5.194/1966. Estes conteúdos deverão ser integralmente cumpridos pelo discente, com a finalidade de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma que lhe possibilita o registro profissional, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos em Engenharia Agrônoma ou Agronomia. A grade possui disciplinas optativas que complementam a formação do estudante nas áreas abrangentes do curso (solos, engenharia rural, produção animal, produção vegetal, gestão e economia rural). Além disso, existe uma oferta de disciplinas eletivas e atividades complementares.

De acordo com a avaliação realizada, observou-se que o Curso de Agronomia da UFGD não apresenta de maneira formal atividades de integração horizontal e/ou vertical entre as disciplinas. Entretanto, existem mecanismos que permitem aos estudantes a realização de tarefas educacionais e de treinamento no meio rural, ou empresarial, ligados com a formação profissional. De acordo com a análise efetuada, foi possível concluir que se cumprem os critérios estabelecidos.

Apesar de existirem mecanismos formais de avaliação dos docentes, os mesmos são realizados esporadicamente. Devido ao fato do CPC do Curso de Agronomia da UFGD ser considerado satisfatório (CPC=4), o mesmo não recebe visita "in loco" por parte do INEP, a não ser que solicitado pela própria IES. O que não significa que não haja alguma forma de avaliação externa. O Curso de Agronomia da UFGD não possui uma comissão de avaliação interna e, portanto, não tem realizado estudos de autoavaliação, tendo criado recentemente o NDE com esta finalidade. Há evidências de que a IES e o Curso trabalham no sentido de atender estes indicadores.

Apesar de não haver menção sobre estes indicadores no informe de autoavaliação foi comprovada a existência de projetos e atividades de extensão no Curso de Agronomia da UFGD. Constatou-se evidência formal de intercâmbios, tanto para estudantes como para docentes. No entanto, essas possibilidades não são amplamente conhecidas pelos estudantes e a efetivação dos intercâmbios é escassa.

D. Comunidade Universitária

A política de ingresso e admissão do curso ajusta-se as leis nacionais vigentes na União. O número de estudantes inscritos no Curso de Agronomia da UFGD é adequado, e não se evidencia que este número possa prejudicar a adequada assimilação dos conhecimentos, tanto em nível teórico, como nas atividades práticas. Considera-se que o sistema de admissão existente para o curso resulta coerente entre o desempenho dos estudantes e o projeto acadêmico apresentado. De acordo com o informe de autoavaliação apresentado, evidencia-se elevada porcentagem de aprovação nas disciplinas, considerando-se este aspecto como relevante. Esta informação confirma a relação ingresso-egresso.

O número de estudantes incorporados aos programas de pesquisa e extensão é relevante, alcançando 31 estudantes em programas PET, dos três cursos da faculdade de Agronomia da UFGD, além de inúmeras bolsas de iniciação científica dos diferentes órgãos de fomento a pesquisa. No informe de autoavaliação existe pouca informação com relação a este parâmetro. Na visita in loco foi possível constatar um alto porcentagem de alunos participando de projetos demonstrando interesse marcante pelas atividades de pesquisa de maneira voluntária. Apesar de não existirem informações verificáveis da existência de cursos para atualização dos egressos, não se evidenciam inconvenientes para o acesso dos graduados a toda a academia. Não existe mecanismo da relação formal entre o curso e os egressos, além das relações de tipo pessoal e afetiva.

O Curso de Agronomia da UFGD têm um corpo docente de 47 professores, e a totalidade deles possuem o título de doutor. Todos ministram aulas e vinculam-se diretamente com o programa do curso. Nas matérias próprias do curso, a relação alunos por professor é de 6,4 com o qual se cumpre o critério. O total de professores do Curso de Agronomia da UFGD, nas disciplinas básicas e profissionalizantes satisfaz os requerimentos do projeto acadêmico do curso e da UFGD. Existe um relacionamento satisfatório com as disciplinas obrigatórias e optativas tanto de graduação como de pós-graduação. Embora o relatório de autoavaliação seja incompleto, verifica-se que existe uma coerência clara qualitativa e quantitativa do corpo docente com o projeto acadêmico, ressaltando compromisso adequado com o curso e com a UFGD.

O Curso de Agronomia da UFGD possui um corpo docente de 47 professores, todos com título de doutor. Todos eles ministram aulas na graduação, e parcela significativa tem atividades na pós-graduação, sendo coerente com o projeto acadêmico. Nas matérias específicas do curso, a relação alunos por professor é de 6,4 com o qual se cumpre o critério. O número de docentes do Curso de Agronomia da UFGD, nas disciplinas básicas e profissionalizantes, satisfaz as exigências do projeto acadêmico do curso e da UFGD. Existe uma relação satisfatória com as disciplinas obrigatórias e optativas tanto de graduação como de pós-graduação. Embora o relatório de autoavaliação esteja incompleto, verifica-se que existe clara coerência qualitativa e quantitativa do corpo docente com o projeto acadêmico, ressaltando estreito compromisso com o curso e com a UFGD.

Ainda que insuficiente, existe coerência no número de técnico-administrativos, com as atividades docentes de modo que se assegura o sucesso do projeto acadêmico. Durante as entrevistas verificou-se que não houve incremento no quadro de pessoal não docente apesar do aumento do número de cursos na UFGD. O perfil profissional do pessoal de apoio esta determinado primariamente com o concurso público requerido para o seu ingresso. Esta qualificação assegura o atendimento dos requerimentos do

projeto acadêmico do Curso de Agronomia da UFGD. Existem sistemas de seleção, avaliação e promoção do pessoal de apoio (técnicos administrativos, técnicos de nível superior e pessoal de campo). Todo o ingresso do pessoal de apoio da UFGD é realizado por concursos, respeitando as leis federais e normativas próprias da UFGD. Os mesmos passam por um período probatório de três anos e estão enquadrados em um plano de carreira estabelecido na forma de lei, o qual está sendo reavaliado em nível nacional, visto que é o mesmo para todos os servidores federais vinculados ao magistério superior. Deve ser salientado que grande parte do pessoal de apoio é terceirizado, não pertencendo ao quadro funcional da UFGD. No Campo Experimental da UFGD existem 7 servidores da própria IES, entretanto, 27 funcionários são terceirizados. Isto se observa também no pessoal que realiza a vigilância e motoristas, bem como em alguns servidores que realizam a manutenção dos equipamentos de laboratório.

Há evidências de sistemas de treinamento para o pessoal de apoio não docente, entretanto, a capacitação dos mesmos é dificultada pelo quadro reduzido de pessoal não docente. Depreende-se da consulta realizada junto ao pessoal não docente que a unidade acadêmica e a UFGD como um todo, facilita, com liberações e diárias, a participação, principalmente dos técnicos de nível superior, em cursos e simpósios/congressos/eventos de formação. Entretanto, os mesmos salientaram que a capacitação em nível de mestrado e doutorado tem sido dificultada pela falta marcante de um maior número de contratações, o que poderia facilitar a liberação dos servidores. Ao mesmo tempo, alguns deles já foram contratados com a titulação de mestre ou estão em vias de concluir o doutorado, realizando-os ao mesmo tempo em que cumprem suas atividades profissionais.

E. Infraestrutura

Os aspectos relacionados à mobilidade, funcionalidade, disponibilidade física e segurança tanto em salas de aula quanto em laboratórios, bibliotecas, laboratórios de informática e casas de vegetação da Faculdade de Ciências Agrárias e na unidade experimental da UFGD são adequados e atendem as demandas do projeto acadêmico do Curso de Agronomia, sem prejuízo ao desenvolvimento das aulas práticas/teóricas e a formação dos estudantes. As edificações na sua maioria atende as demandas específicas dos atores da comunidade acadêmica e da comunidade externa que apresentam necessidades especiais.

O Curso de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD, conta com várias edificações com distintas finalidades. Em todas as instalações evidenciou-se adequada disponibilidade física, apesar de haver ainda alguma demanda de novos espaços, principalmente para acomodar de maneira adequada a área administrativa e alguns professores. Contudo, todas as instalações possibilitam o bom funcionamento das atividades de ensino e pesquisa. Nos prédios mais recentes, construídos nos últimos três anos, as áreas de trânsito e acesso (corredores, escadas e portas) são bem dimensionadas, permitindo a adequada mobilidade e facilitando a evacuação em caso de emergência. Em todos os espaços físicos visitados constatou-se a presença de equipamentos de segurança como extintores de incêndio, mangueiras e saídas de emergência sinalizadas com a devida iluminação. Estes equipamentos são mais escassos nos prédios antigos, entretanto, não é limitante à adequada segurança dos usuários. Nos prédios mais recentes foi observada a presença de alarmes contra incêndio e dispositivos para dispará-los em pontos específicos e acessíveis. Em termos de segurança, além da vigilância 24 horas foi possível verificar uma série de câmaras de vigilância e controle ligadas a uma central de monitoramento. A IES também apresenta um nível adequado de iluminação pública para as atividades que ocorrem no período noturno. Algumas áreas de acesso ainda são precárias em termos de pavimentação. Quanto ao aspecto funcionalidade, observou-se na maioria dos prédios, que são térreos, facilidade de acesso, apesar de ainda haverem algumas portas estreitas e falta de rampas, o que dificultaria o acesso às pessoas com necessidades especiais. Os prédios com mais pavimentos, incluindo a biblioteca central e o auditório principal da UFGD, possuem elevadores e rampas para acesso de pessoas com necessidades especiais,

alguns também contam com placas indicativas com leitura em braille e guias em áreas de trânsito como calçadas e acessos, apesar de essas ainda serem escassas na instituição. Há áreas específicas para o estacionamento de automóveis para pessoas com necessidades especiais. Em termos de laboratórios todos contam com os mesmos equipamentos citados acima, além de exaustores para renovação do ar e capelas para o manuseio de produtos tóxicos. Na quase totalidade dos laboratórios foi constatada a presença de equipamentos para lavagem rápida em casos de acidentes com produtos químicos. Não foram constatadas placas indicativas e educativas sobre procedimentos em caso de acidentes. Todos os prédios possuem sanitários adequados e, em sua maioria, há disponibilidade de sanitários para pessoas com necessidades especiais.

A infraestrutura que venha a atender os quesitos de bem estar ainda são deficitários no que tange ao aspecto de espaços para a alimentação da comunidade universitária. Os espaços de socialização/convivência ainda são restritos, apesar de haver projetos para a construção dos mesmos. Entretanto, há uma adequada estrutura para o desenvolvimento de práticas esportivas, bem como para apresentações culturais e realização de eventos de porte nacional e internacional.

A Unidade 2, Campus Universitário da UFGD, onde se localiza o Curso de Agronomia conta com uma área multi-esportiva com quadra polivalente coberta com iluminação e arquibancadas para a prática de diferentes esportes e realização de campeonatos esportivos. Conta ainda com uma piscina de 25 metros com seis raias para a prática de natação. Todas as práticas esportivas são acompanhadas por monitores, além da presença de salva-vidas na piscina, os quais são, normalmente, estudantes de educação-física. Estrutura desportiva semelhante encontra-se junto ao Campus 1 da UFGD, no centro da cidade de Dourados, com a mesma finalidade de atender a comunidade acadêmica. O Curso de Agronomia conta com uma Associação Atlética, administrada pelos estudantes, que em conjunto com o Centro Acadêmico do Curso de Agronomia desenvolvem campeonatos esportivos e outras atividades culturais. Existe um projeto de construção de uma área de convivência que devido a problemas no processo licitatório está inacabada, apresentando somente a estrutura inicial. Além desta o Campus 1 possui na área de influência do Curso de Agronomia, além do Centro Acadêmico, alguns recantos a céu aberto onde os alunos podem se encontrar para confraternizar. Os funcionários têm a disposição um centro de convivência que está sendo equipado, considerando que a maioria deles permanece na unidade no horário de almoço. A instalação de uma lanchonete/cafeteria está em processo licitatório, entretanto, no momento da visita foi observada a existência de uma área comum onde produtores rurais locais e pequenos empresários, vinculados a economia solidária, disponibilizam seus serviços e produtos. Foi considerado como adequado, pois a proposta vai além da simples disponibilidade de serviço, pois possibilita a troca de experiências com os estudantes. A UFGD ainda dispõe para estudantes, pessoal de apoio e docentes uma creche em turno integral que acolhe os seus filhos, localizado no Campus 2 em um prédio recentemente construído dentro das normas de segurança.

O Campus 2 da UFGD possui um Restaurante Universitário (RU), recentemente construído, para atender toda a comunidade acadêmica. No momento da visita, o mesmo encontrava-se fechado devido à mudança da administração através de processo licitatório. Além deste espaço, como já comentado no item anterior, existem os serviços disponibilizados pelo espaço de economia solidária, que disponibiliza lanches, sucos e refrescos.

Considerando que a maioria dos alunos do Curso de Agronomia da UFGD tem acesso facilitado aos equipamentos de informática pode ser considerado que há coerência dos meios de comunicação com o projeto acadêmico. Por outro lado há deficiência em relação a visualização de material impresso. Depreende-se das reuniões realizadas que a principal forma de comunicação entre os corpos da comunidade acadêmica é realizada via rede internet, por E-mail. Parte significativa dos professores disponibiliza informações, notas/conceitos desta forma. Nos prédios novos não foi identificado o uso de

murais de aviso, ou outra forma de comunicação. Nos prédios antigos, mesmo na área administrativa, os que existem são escassos. A informação via rede internet é facilitada no ambiente da UFGD, para os cursos da Faculdade de Ciências Agrárias há a disponibilidade de três laboratórios de informática, com acesso livre (desde que não haja aulas práticas), bem como, o espaço já existente na Biblioteca Central e outro que será estruturado igualmente com acesso à rede internet. Entretanto, conforme relatado os cortes de energia elétrica e de sinal da rede internet são frequentes.

A principal forma de transporte dos alunos ao Campus 2 da UFGD é realizada pelo serviço de ônibus urbano, operado pela única empresa existente na cidade de Dourados. Isto, conforme o relato de alunos e do pessoal de apoio, é um grande limitante e dificulta o rápido e seguro deslocamento. As reclamações recaem sobre os poucos horários disponíveis e os poucos ônibus disponibilizados em cada horário pela empresa. A situação do serviço de ônibus resulta em custos muito altos para o deslocamento, quando realizado em carro particular, visto que a unidade dista 15 km da região central de Dourados, o que foi ressaltado pelos funcionários. Por outro lado, a UFGD possui veículos para o deslocamento de docentes em atividades de pesquisa e/ou extensão, bem como para estudantes e pessoal de campo, composto por ônibus, vans, caminhonetes e automóveis. Os docentes salientaram, entretanto, que a disponibilidade de ônibus não é suficiente para a realização de atividades práticas de campo. Neste sentido, alguns docentes afirmaram que não promovem mais as mesmas devido a estas dificuldades. O Campo Experimental da UFGD, localizado a oito km do Campus 2 é servido por um ônibus que leva e trás o pessoal que lá trabalha no período da manhã e tarde. Todos os usuários afirmaram estarem satisfeitos com este serviço.

A UFGD possui uma Biblioteca Central para atender todos os cursos que estão situados no Campus 2, e uma biblioteca setorial do Curso de Direito que se localiza no Campus 1. O prédio da Biblioteca Central foi recentemente construído sendo adequado para a consulta ao acervo bibliográfico disponível, bem como para consultas na rede internet. Devido a situação da mudança do acervo para o prédio novo, ainda não inaugurado, não foi possível verificar a disponibilidade e o acesso ao acervo bibliográfico. De acordo com o PPC o mesmo seria adequado, entretanto, não há referências no informe de autoavaliação. A Biblioteca Central da UFGD recebe um volume de recursos variável entre 200 a 300 mil reais anuais para atender os diferentes cursos da IES. Não foi possível identificar o volume de recursos disponibilizados especificamente para o Curso de Agronomia. As publicações em linha são acessadas via Portal Periódico CAPES, especificamente para as publicações científicas. Anualmente, conforme o relato das bibliotecárias, as mesmas sugerem junto aos Coordenadores de Curso para que apontem a bibliografia que obrigatoriamente deve ser adquirida para assim atender o projeto pedagógico do curso (PPC). O Coordenador de Curso por sua vez mobiliza os docentes para que apontem esta demanda.

A Biblioteca Central da UFGD conta, atualmente, com um espaço de informática com 25 computadores, para pesquisa livre, e há previsão de instalação de mais 100 computadores até o final do ano. Conta, também, com rede wireless. Existem seis computadores instalados somente para consulta rápida ao acervo, não sendo destinados para consulta à internet. Os estudantes têm sido incentivados e tutorados pelas bibliotecárias para que utilizem o Portal Periódicos Capes. Esta prática está baseada na decisão de não mais haver assinaturas de periódicos de publicação científica, visto que os mesmos podem ser consultados no Portal.

As características, quantidade e funcionalidade dos equipamentos acadêmicos foram identificadas ao longo da visita e são consideradas como adequadas para atender o projeto acadêmico. Há adequada disponibilidade de salas de aula tanto para aulas teóricas como aulas práticas em laboratórios. As salas de aula são amplas, bem iluminadas e arejadas, algumas dispoendo de ar condicionado e outras de ventiladores. Todas as cadeiras atendem os requisitos de ergonomia, sendo adequadas ao conforto dos alunos. Os acessos as salas são adequados, não havendo limitações à mobilidade. O Curso de Agronomia possui 5 anfiteatros para aulas teóricas, sendo quatro para 60 pessoas cada, com caimento adequado e

climatização do ambiente. O outro anfiteatro acomoda 250 pessoas sendo utilizado para reuniões, simpósios e eventos diversos. O Curso de Agronomia possui aproximadamente 10 aparelhos de data-show e dois computadores, tipo laptop, disponíveis para as aulas didáticas e/ou práticas utilizados em sistema de rodízios e disponibilizados conforme demanda dos docentes. Os equipamentos não estão instalados permanentemente nas salas de aula, entretanto, não há reclamações por parte dos docentes, o que determina que o sistema seja eficiente. O menor número de laptops é devido ao fato de todos os professores já possuírem o seu próprio equipamento, sendo que alguns também possuem o equipamento para projeção. Retroprojetores não são mais utilizados. Não foram observados pontos fixos de acesso a internet nas salas de aula, entretanto, todos os prédios possuem sistema wireless de conexão. As características higiênico-sanitárias das instalações são satisfatórias.

O espaço nos laboratórios é coerente com o plano pedagógico do curso, permitindo a adequada acomodação dos alunos no decorrer das aulas práticas, mesmo que haja a necessidade de dividir as turmas em dois ou três grupos menores. Para uma disciplina em específico os alunos externaram não haver espaço suficiente para todos no laboratório, entretanto, depreende-se que é uma dificuldade pontual, não havendo a mesma reclamação para as demais disciplinas. Em todos os laboratórios foram identificadas bancadas em granito em bom estado e banquetas, além de todos os equipamentos e material de consumo necessário, bem como os equipamentos de segurança já citados anteriormente. Dois laboratórios com 64 lupas e com aparelhos de TV tela plana, acoplados a lupa para demonstração da prática. Os laboratórios para as práticas atendem de maneira adequada as demandas específicas de inúmeras disciplinas como: fitopatologia, botânica, análise de sementes, fertilidade de solos, químicas, tecnologia de alimentos, nutrição animal, etc., estando todos em coerência com a grade curricular do curso.

O Curso de Agronomia da UFGD tem a sua disposição três laboratórios de informática, contabilizando ao todo 60 computadores com acesso a rede internet. Deve ser salientado que a maioria dos prédios da Faculdade de Ciências Agrárias tem espaço wireless. Dois dos laboratórios de informática são atendidos por um técnico que possui uma sala de apoio para a manutenção do equipamento. Todos os laboratórios têm mobiliário adequado e cadeiras que atendem a ergonomia do usuário. Os ambientes são amplos, bem arejados e adequadamente iluminados, além da existência de climatização para que não ocorra o superaquecimento dos computadores. Além destes laboratórios a Biblioteca Central também oferece espaço com 25 computadores e está ampliando para até 100 usuários concomitantes. O acesso na Biblioteca Central é livre conforme a disponibilidade de equipamentos e nos laboratórios é sobre demanda, desde que não haja aulas teórico/práticas no momento. Além disto, todos os laboratórios de pesquisa dispõem de alguns computadores para que os bolsistas, tanto de graduação ou pós-graduação possam realizar seus trabalhos.

A infraestrutura e equipamentos presentes no Campo Experimental da UFGD estão de acordo com o projeto acadêmico permitindo que os alunos, técnicos e docentes desenvolvam suas atividades de maneira plena. O centro dispõe de dormitório e um refeitório que está sendo instalado, o que permitirá a estadia de estudantes de graduação e de pós-graduação para desenvolverem pesquisas mais específicas.

DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Agronomia** da **Fundação Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD**, oferecido na cidade de **Dourados – MS** pelo período de seis anos, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



.....
PRESIDENTE da CONAES